



UNifeob
| ESCOLA DE NEGÓCIOS



2023

PROJETO INTEGRADO



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

PROJETO INTEGRADO

ANÁLISE E PERSPECTIVAS DO CENÁRIO ECONÔMICO
DO ESTADO DE MINAS GERAIS

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO 2023

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

PROJETO INTEGRADO
ANÁLISE E PERSPECTIVAS DO CENÁRIO ECONÔMICO
DO ESTADO MINAS GERAIS

MÓDULO DE CENÁRIOS ECONÔMICOS

Mercado Financeiro e de Capitais – Prof. Danilo Morais Doval

Micro e Macroeconomia – Prof^ª. Valquiria Bizarro Loureiro

Indicadores Econômicos e Sociais – Prof. Celso Antunes de Almeida Filho

Economia Política – Prof^ª. Valquiria Bizarro Loureiro

Projeto de Cenários Econômicos – Prof^ª. Ana Carolina Maldonado Matos

Estudantes:

Gabriel Soares Gomes dos Santos, RA 21001360

Guilherme Ciancalhio Grilo, RA 22001129

João Pedro Pomeranzzzi Gruli, RA 22001149

Marcos Vinicius Rossi Fernandes, RA 23000895

Pedro Felipe de Aro Moraes, RA 22001225

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
NOVEMBRO 2023

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	AMOSTRAGEM	6
3	PROJETO INTEGRADO	7
3.1	MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS	7
3.1.1	O IBOVESPA	7
3.1.2	RELAÇÃO ENTRE INDICADORES ECONÔMICOS E O IBOVESPA	11
3.2	MICRO E MACROECONOMIA	13
3.2.1	O PIB	14
3.2.2	A INFLAÇÃO	16
3.2.3	O DESEMPREGO	18
3.2.4	O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES	19
3.3	INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS	21
3.3.1	CONCEITUANDO OS INDICADORES	21
3.3.2	EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS INDICADORES	28
3.3.3	PERSPECTIVAS DOS INDICADORES	35
3.4	ECONOMIA POLÍTICA	37
3.4.1	OS PROGRAMAS DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA	37
3.4.2	OS PROGRAMAS DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA, O PIB E O DESEMPREGO	38
3.5	CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: LIDERANDO NA ATUALIDADE	41
3.5.1	LIDERANDO NA ATUALIDADE	41
3.5.2	ESTUDANTES NA PRÁTICA	42
4	CONCLUSÃO	43
	REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

A economia do estado de Minas Gerais sempre foi uma força motriz no cenário econômico brasileiro, e sua evolução ao longo das décadas continua a atrair a atenção de economistas, investidores e formuladores de políticas.

Neste trabalho , direcionamos nosso olhar para realizar a análise e criar perspectivas do cenário econômico do Estado de Minas Gerais. Enquanto exploramos as variações das tendências econômicas recentes iremos aprofundar nossa compreensão dos fatores que moldaram o estado até o presente momento. No entanto este estudo vai além do retrospecto, concentrando-se nas perspectivas futuras. Com uma base cuidadosa, apresentaremos alguns indicadores, os seus resultados e suas perspectivas para o estado no final do ano de 2023, sendo assim examinaremos os principais impulsionadores econômicos e as mudanças estruturais que projetam o caminho a frente para Minas Gerais, fornecendo uma visão abrangente das oportunidades e desafios que estão a frente no cenário econômico brasileiro.

2 AMOSTRAGEM

Minas Gerais é o estado que será utilizado neste projeto, um dos estados mais populosos do Brasil, tem uma estimativa de cerca de 21 milhões de habitantes em 2022, conforme dados do IBGE.

Minas Gerais é um estado reconhecido por sua diversificada produção. Destacam-se:

- Café: Lidera a produção nacional, enraizado em tradição de alta qualidade.
- Leite: Importante produtor no país, contribuindo para a indústria de laticínios.
- Mineração: Rico em minerais, notadamente minério de ferro, ouro e nióbio.
- Pedras Preciosas: Destaque na produção de diamantes, esmeraldas e ametistas.
- Agricultura: Além do café, produz diversos produtos agrícolas.
- Indústria Automobilística: Abriga grande fábrica da Fiat em Betim, gerando empregos.
- Turismo: Atrai visitantes com patrimônio histórico, culinária e paisagens, fortalecendo o setor.

Entre os desafios enfrentados pelo estado, pode-se citar a necessidade de investimentos na infraestrutura, como apontado por José Eduardo Nogueira de Carvalho e Roberto Armando Ramos de Aguiar em "Infraestrutura de Transportes no Brasil", evidenciando a melhoria da malha viária e do sistema de transporte. A dependência econômica de setores como mineração e agricultura, que podem ser vulneráveis a flutuações de mercado. Além disso, a gestão hídrica e a preservação ambiental também são preocupações. Também tem questões como desigualdade social, serviços de saúde e educação precisam de melhorias contínuas para beneficiar todos os cidadãos.

3 PROJETO INTEGRADO

3.1 MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS

Este segmento do nosso projeto tem como objetivo explorar a conceituação do Ibovespa, compreendendo como ele é calculado e quais empresas compõem esse índice. Além disso, buscamos investigar a relação entre o Ibovespa e os indicadores econômicos, analisando se existe uma correlação significativa entre essas variáveis. Esta análise proporcionará uma visão mais aprofundada da dinâmica do mercado de ações brasileiro e como ele pode estar relacionado com as condições econômicas do país. A compreensão do Ibovespa e sua correlação com os indicadores econômicos desempenha um papel crucial na avaliação do mercado de capitais brasileiro, sendo uma ferramenta valiosa para investidores, pesquisadores e formuladores de políticas econômicas. Nas seções a seguir, abordaremos detalhadamente esses aspectos, fornecendo uma base sólida para a análise subsequente.

3.1.1 O IBOVESPA

O Índice Bovespa, é um dos indicadores mais importantes e amplamente reconhecidos do mercado de ações brasileiro. Este índice representa a performance agregada das ações das empresas listadas na B3 (Bolsa de Valores de São Paulo), a maior bolsa de valores do Brasil. O Ibovespa é frequentemente utilizado como um indicador-chave para avaliar o desempenho geral do mercado de ações brasileiro e é acompanhado de perto por investidores, analistas financeiros e economistas.

Conceito do índice IBOVESPA

O índice IBOVESPA é um indicador de referência que acompanha o desempenho das principais ações negociadas na B3, a Bolsa de Valores do Brasil. Criado em 1968 com um valor inicial igual a 100, atualmente lista cerca de 90 das maiores empresas brasileiras.

O IBOVESPA é calculado com base na média ponderada das cotações das ações das empresas componentes do índice. O peso de cada ação é determinado pela sua capitalização de mercado, que é o valor de mercado de todas as ações emitidas pela empresa.

Evolução do IBOVESPA

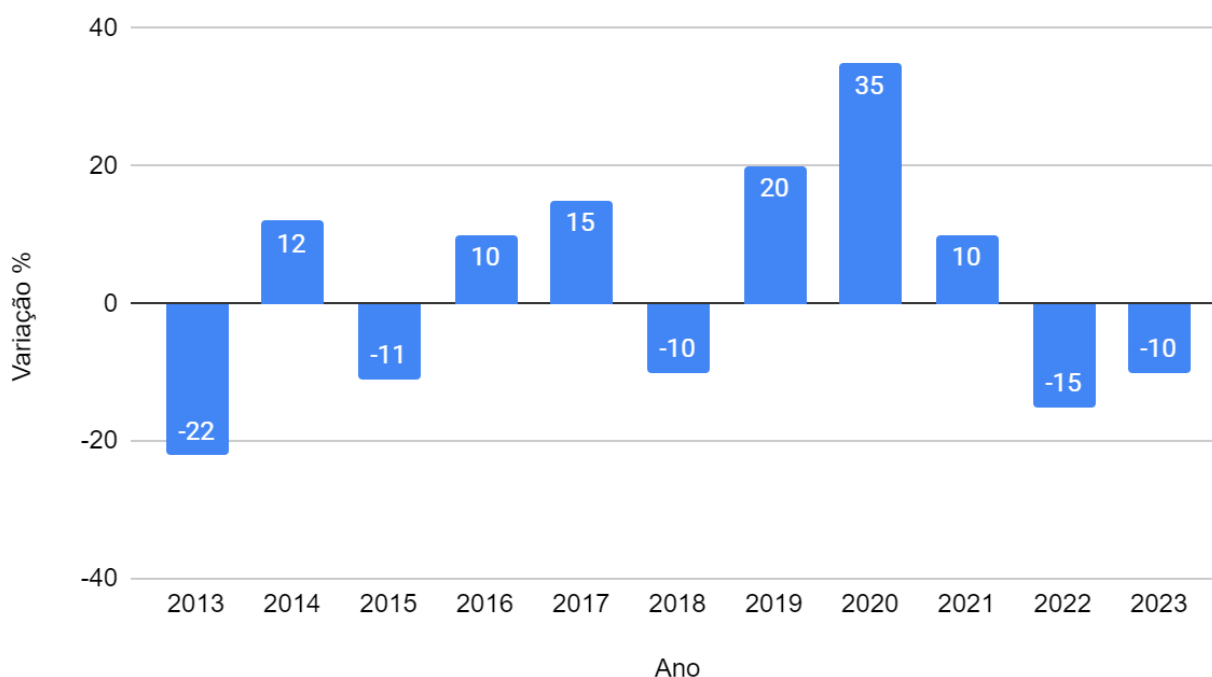
O IBOVESPA, principal índice de ações da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), apresentou uma trajetória de alta e baixa nos últimos 10 anos. Em 31 de agosto de 2011, o índice fechou em 53.618 pontos. Em 31 de agosto de 2022, o IBOVESPA fechou em 113.436 pontos, o que representa uma alta de 106,1% no período.

No entanto, essa alta não foi uniforme. O índice apresentou um forte crescimento entre 2016 e 2021, período em que a economia brasileira se recuperou da crise de 2014-2016. Nesse período, o IBOVESPA acumulou uma alta de 131,48%.

A partir de 2020, o índice entrou em uma fase de baixa, que se intensificou em 2022. A principal causa dessa queda foi a combinação de fatores negativos, como a pandemia de COVID-19, a guerra na Ucrânia e a alta da inflação. Em 2023, o IBOVESPA apresentou uma recuperação, mas ainda está abaixo dos níveis registrados em 2021, no qual atingiu seus 130 mil pontos. Portanto, o IBOVESPA fechou o mês de setembro/2023 com 116 mil pontos.

Imagem 1

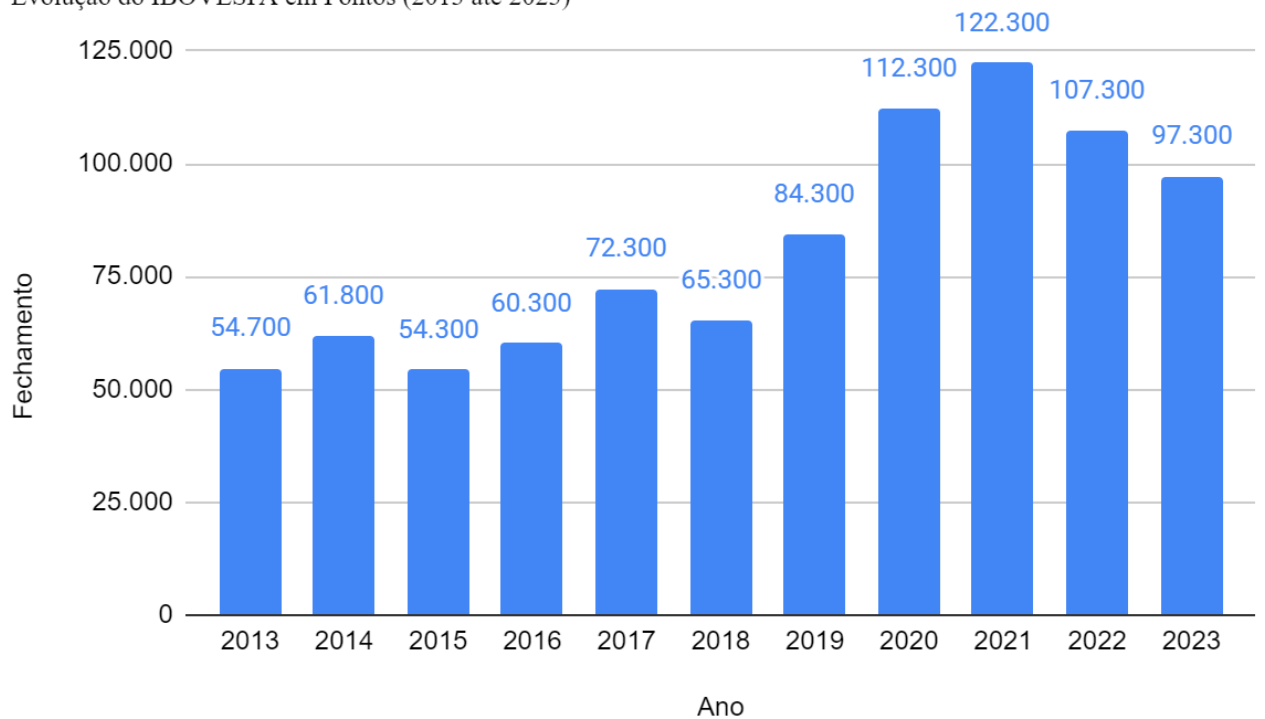
Evolução do IBOVESPA em % (2013 até 2023)



Fonte: B3 - Brasil, Bolsa, Balcão

Imagem 2

Evolução do IBOVESPA em Pontos (2013 até 2023)



Fonte: B3 - Brasil, Bolsa, Balcão

Principais empresas do IBOVESPA

As principais empresas do IBOVESPA são:

Vale S.A.

Petrobras S.A.

Itaú Unibanco Holding S.A.

Bradesco S.A.

Banco do Brasil S.A.

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

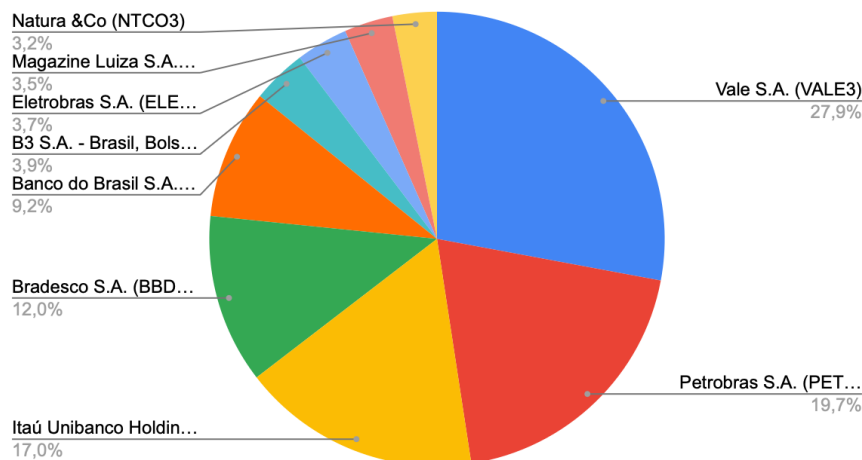
Eletrobras S.A.

Magazine Luiza S.A.

Natura &Co

Imagem 3

Cap. de Mercado das Top 10 B.3. (R\$ bilhões)



Fonte: B3 - Brasil, Bolsa, Balcão

Análise do índice IBOVESPA

Os principais fatos que causaram impacto no índice IBOVESPA nos últimos anos foram:

Cenário econômico mundial: a pandemia de COVID-19, a guerra na Ucrânia e a alta da inflação global tiveram um impacto negativo no mercado financeiro global, incluindo o IBOVESPA.

Incerteza política e econômica no Brasil: o cenário político e econômico instável no Brasil também contribuiu para a queda do IBOVESPA.

A relação entre os fatos e o cenário econômico mundial é que todos esses fatores contribuíram para a diminuição da confiança dos investidores no mercado financeiro. Isso levou a uma redução da demanda por ações, o que fez com que os preços caíssem.

Conclusão

O IBOVESPA é um indicador importante para o mercado financeiro brasileiro. Ele reflete o desempenho da economia brasileira e do cenário econômico mundial.

Nos últimos anos, o IBOVESPA apresentou uma trajetória de alta, mas desde 2018 vem apresentando uma tendência de queda. Essa queda foi causada por uma série de fatores, incluindo o cenário econômico mundial, a incerteza política e econômica no Brasil e a alta da inflação global.

Recomendações:

No cenário atual, é importante que os investidores sejam cautelosos com suas aplicações financeiras. É importante diversificar a carteira de investimentos e investir em ativos que tenham um bom histórico de performance. Também é importante estar atento às notícias econômicas e políticas para tomar decisões informadas.

3.1.2 RELAÇÃO ENTRE INDICADORES ECONÔMICOS E O IBOVESPA

- O PIB;

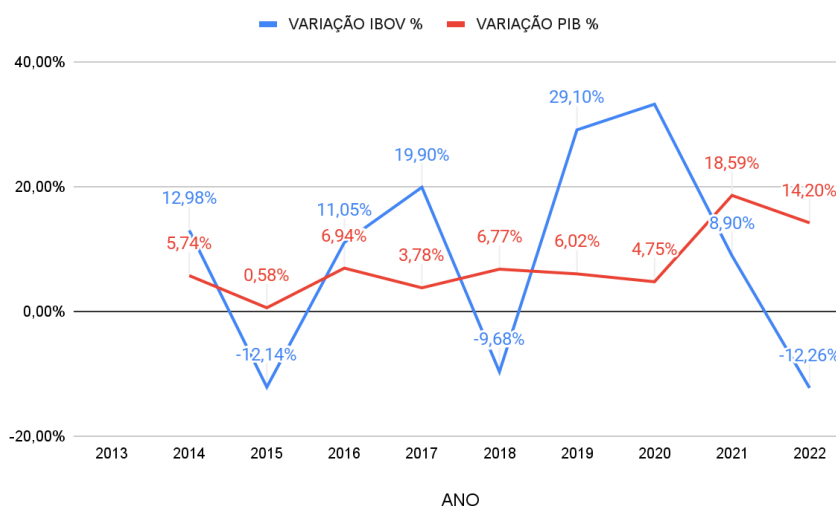
A relação entre o PIB de Minas Gerais e o Ibovespa é baixa. No geral, quando o PIB de Minas Gerais cresce, o Ibovespa também tende a subir. Porém, há casos em que o PIB mineiro cresce, mas o Ibovespa não acompanha o movimento de alta, ou até mesmo cai.

Este movimento fica expresso no ano de 2018, onde o PIB de Minas ganhou 6,77% de alta enquanto o Ibovespa perdeu incrivelmente 9,68% do valor. Usando do coeficiente de correlação de Pearson para medir a relação estatística entre as duas variáveis chegamos a um resultado de -0,16 onde podemos interpretar que a desco relacionamento ou uma baixa relação.

Concluimos assim que pode haver momentos em que o Ibovespa vai acompanhar os movimentos do PIB de Minas, mas esse movimento pode estar mais ligado a questões políticas governamentais do que o próprio PIB mineiro.

Imagem 4

RELAÇÃO ENTRE IBOVESPA E O PIB DE MG



Fontes: IBGE , B3 , PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua)

- IPCA:

Em geral, o IPCA de Minas Gerais e o Ibovespa apresentam uma relação negativa.

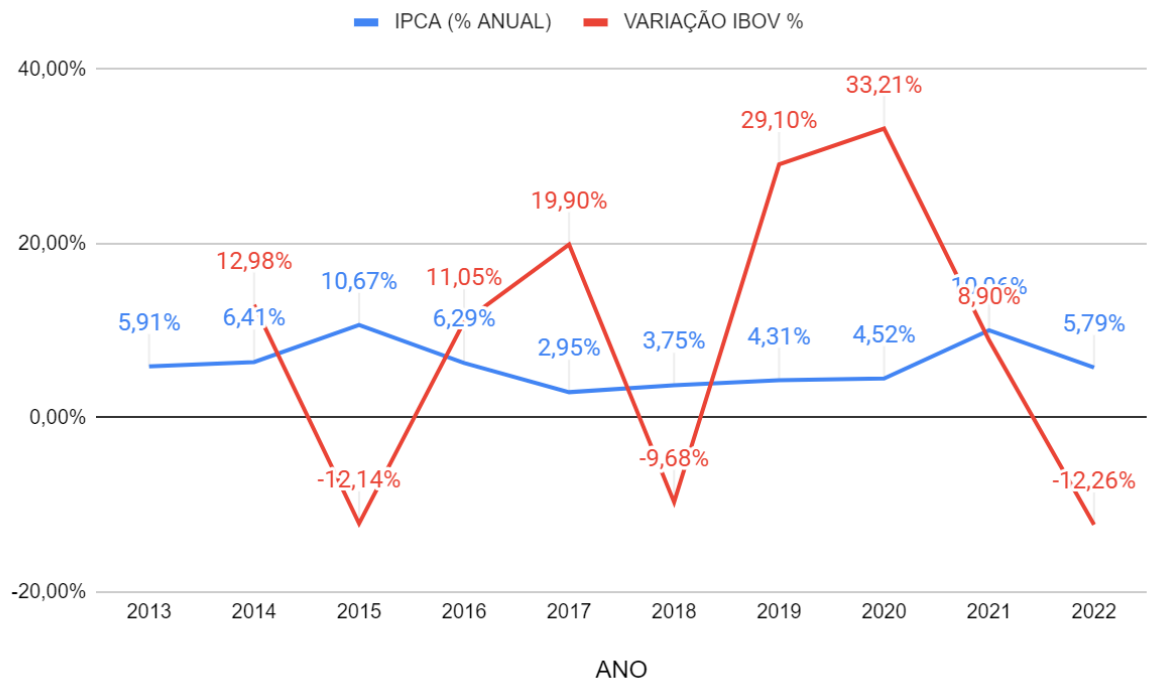
Quando o IPCA de Minas Gerais aumenta, o Ibovespa tende a cair. Isso ocorre porque o aumento da inflação pode levar a uma redução da renda dos consumidores, o que pode diminuir a demanda por produtos e serviços, o que, por sua vez, pode afetar negativamente o desempenho das empresas.

A variação anual do IPCA de Minas Gerais é um fator que pode ser considerado na análise do desempenho do Ibovespa. Em geral, um IPCA em alta indica que a inflação está aumentando, o que pode levar a um aumento nos custos das empresas e, conseqüentemente, a uma redução do lucro e, conseqüentemente, a uma queda no preço das ações.

Seguindo novamente o cálculo de coeficiente de correlação de Pearson chegamos a um resultado de -0,4 o que nos leva a interpretar que existe uma fraca correlação negativa entre as variáveis onde apresentam variações opostas em várias partes das vezes.

Imagem 5

IPCA E O IBOVESPA



Fontes: IBGE , B3 ,PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua)

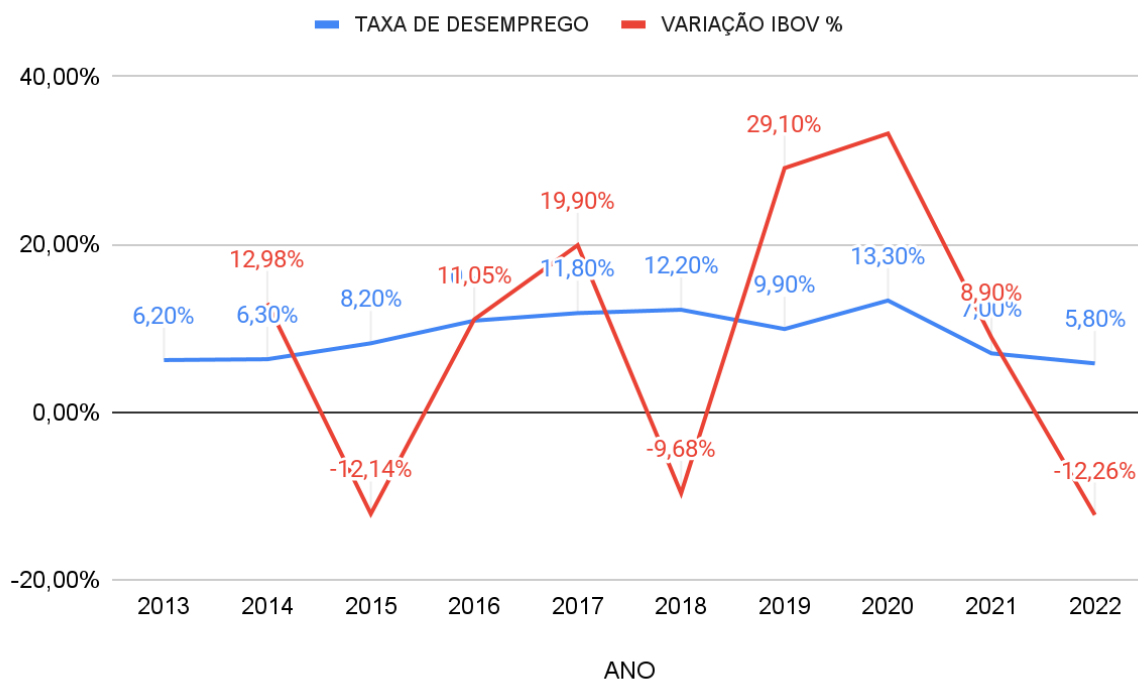
- Desemprego:

A taxa de desemprego de Minas Gerais pode ser um fator que influencia o desempenho do Ibovespa. Em geral, uma taxa de desemprego baixa indica que a economia do estado está saudável, o que pode levar a um aumento no lucro das empresas e, conseqüentemente, a um aumento no preço das ações.

Porém percebemos que a tendência no gráfico abaixo nos mostra que a taxa de desemprego em Minas Gerais pouco variou ao longo dos anos enquanto o Ibovespa enfrentou momentos de altos e baixos, nos levando a concluir que há pouca relação entre a quantidade de pessoas desempregadas no estado, com a variação anual do Ibovespa.

Imagem 6

TAXA DE DESEMPREGO e VARIAÇÃO IBOV %



Fontes: [IBGE](#), [B3](#), [PNAD Contínua \(Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua\)](#)

3.2 MICRO E MACROECONOMIA

A macroeconomia e a microeconomia são dois campos fundamentais da economia que analisam diferentes níveis de atividade econômica.

A macroeconomia se concentra no estudo de fenômenos econômicos em uma escala ampla, como o crescimento econômico de um país, o desemprego, a inflação e políticas governamentais.

Por outro lado, a microeconomia se concentra em unidades econômicas individuais, como consumidores e empresas, explorando como tomam decisões sobre compra, produção, preços e concorrência.

Esses dois ramos da economia fornecem insights valiosos para compreender o funcionamento da economia em diferentes escalas.

Levando esses conceitos em conta, nesta parte do projeto, será usado o conteúdo estudado em aula para desenvolver uma visão geral do estado de Minas Gerais sobre PIB, inflação, desemprego e comportamento dos consumidores.

3.2.1 O PIB

O PIB (Produto Interno Bruto) de um país ou estado é uma medida quantitativa que representa o valor total de todos os bens e serviços finais produzidos em uma determinada região geográfica, (no caso desse trabalho, do estado de Minas Gerais), durante um período específico, normalmente um ano. O PIB é utilizado como um indicador-chave da atividade econômica e do tamanho da economia de um país.

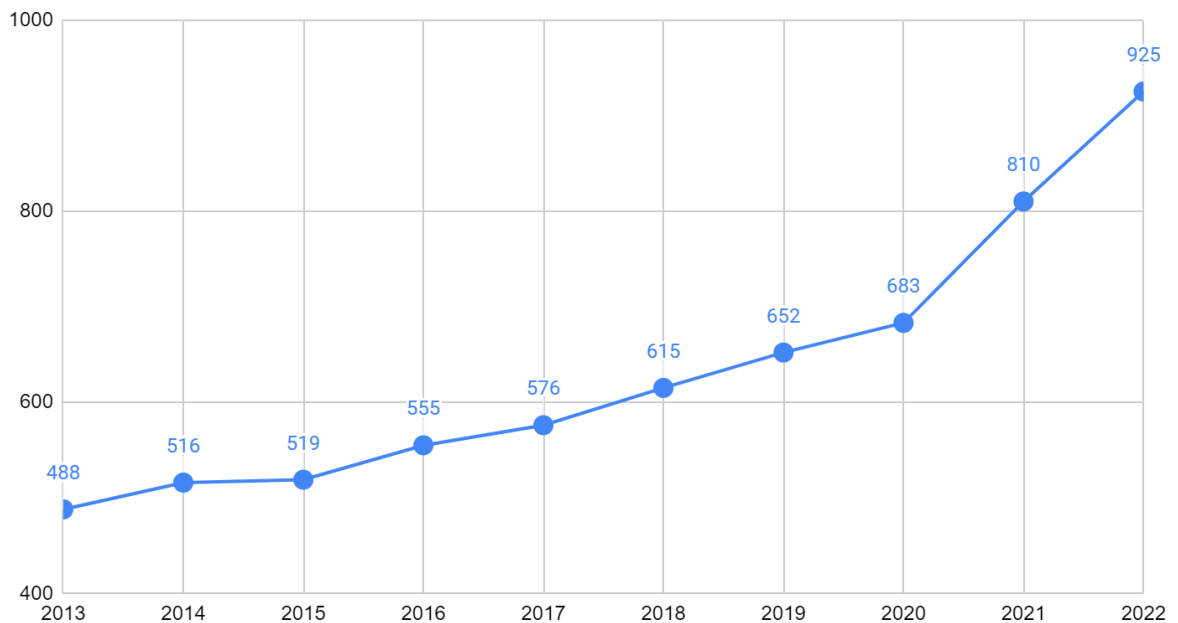
Também é importante para facilitar o entendimento da economia da região para estudá-la, analisá-la ou compará-la com a de outras regiões ao longo do tempo. É usado também para tomadas de decisões políticas e avaliar qualidade de vida dos habitantes desse local, embora esse cenário seja apenas uma parte da imagem completa do país.

Na tabela e gráfico abaixo estão apresentados os valores do PIB de Minas Gerais de 2013 à 2022.

Imagem 7 - PIB de Minas Gerais

2013	R\$ 488 Bilhões
2014	R\$ 516 Bilhões
2015	R\$ 519 Bilhões
2016	R\$ 555 Bilhões
2017	R\$ 576 Bilhões
2018	R\$ 615 Bilhões
2019	R\$ 652 Bilhões
2020	R\$ 683 Bilhões
2021	R\$ 810 Bilhões
2022	R\$ 925 Bilhões

Fonte: Fundação João Pinheiro e IBGE

Imagem 8**Evolução do PIB de MG (Em bilhões R\$)**

Fonte: IBGE

O PIB de Minas Gerais apresentou um aumento controlado desde 2013, teve anos que subiu muito em relação ao anterior, teve anos que subiu pouco em relação ao anterior, mas o crescimento está presente desde o início das análises.

Entretanto, é possível reparar um aumento muito acima do normal dos anos de 2020 para 2021 e de 2021 para 2022, isso ocorreu devido a pandemia, que mesmo com o mundo todo parando e o preço das coisas subindo, a extração de minério de ferro de Minas Gerais ganhou força, o que alavancou bastante o estado.

3.2.2 A INFLAÇÃO

A inflação é basicamente um aumento generalizado dos preços de bens e serviços ao longo do tempo. Isso significa que, com a inflação, o mesmo montante de dinheiro pode comprar menos coisas dependendo do aumento da mesma. Podemos ver a inflação acontecendo na “prática”, quando vamos ao mercado. Muitos produtos hoje em dia aumentam demais o preço, por exemplo, um achocolatado que a alguns anos atrás custava cerca de R\$1,50, hoje em dia custa em média R\$9,00.

Esse aumento nos preços nem sempre é algo ruim, ainda mais quando ocorre de forma controlada, quando vem ao longo do tempo e acompanhado dos devidos reajustes nos salários-mínimos. Mas também pode causar um grande transtorno e um certo desespero nos consumidores, quando esse aumento vem de forma brusca e rápida, de uma maneira difícil de ser absorvida.

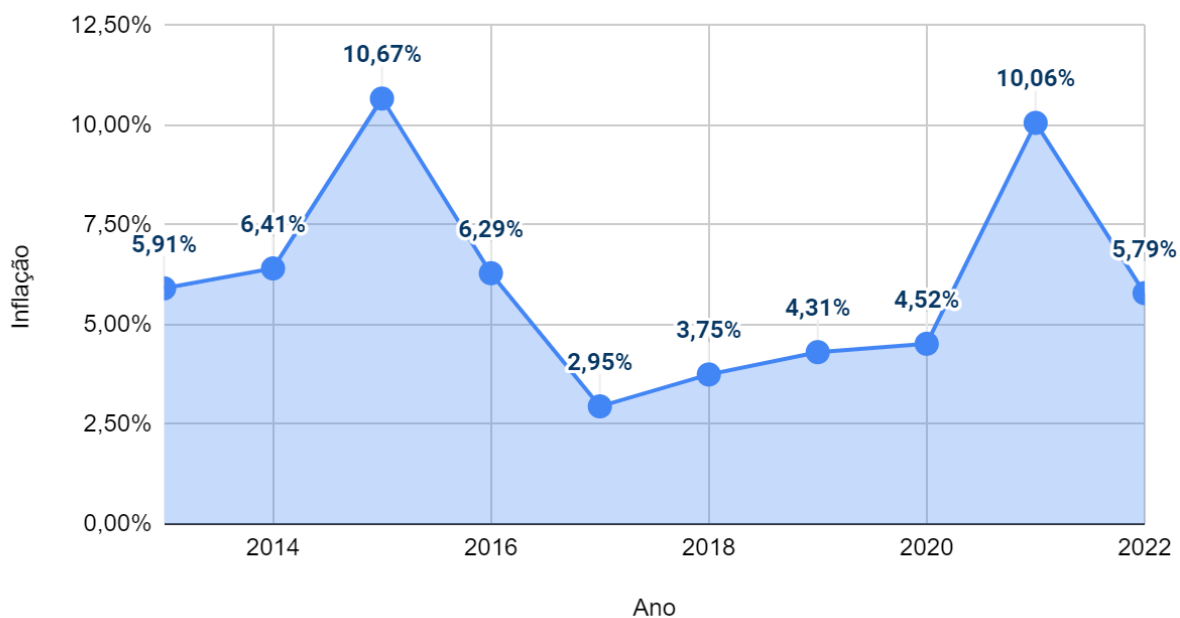
A inflação exerce múltiplos efeitos sobre o consumo. Primeiramente, a elevação geral dos preços reduz o poder de compra das pessoas, fazendo com que o dinheiro valha menos ao longo do tempo. Isso leva a uma diminuição do consumo, uma vez que as pessoas não conseguem mais comprar a mesma quantidade de bens e serviços com a mesma quantia de dinheiro. Além disso, a inflação cria incerteza econômica, levando os consumidores a adiar compras na esperança de obter preços mais baixos no futuro.

Na tabela e gráfico abaixo serão apresentadas as taxas de inflação acumulada de Minas Gerais todo mês de dezembro de 2013 a 2022, sendo que os dados foram baseados no índice IPCA (Índice de preços ao consumidor).

Imagem 9 - Taxa de inflação de Minas Gerais

2013	5,91%
2014	6,41%
2015	10,67%
2016	6,29%
2017	2,95%
2018	3,75%
2019	4,31%
2020	4,52%
2021	10,06%
2022	5,79%

Fonte: CUT MG

Imagem 10**Inflação por ano Minas Gerais**

Fonte: CUT MG

A inflação de Minas Gerais foi um pouco confusa nos últimos 10 anos, já que os anos de 2013 e 2014 ela não mostra um aumento muito significativo, subindo apenas 0,5%, já em

2015 ocorre uma explosão na inflação do estado por questões políticas, batendo 10,67%, um aumento de 4,26%, em seguida, houve uma queda de 7,72% nos dois anos seguintes, onde a inflação atingiu sua mínima desses 10 anos.

De 2017 até 2020 ela se mantém relativamente estável novamente, aumentando apenas 1,87% nesses 4 anos e em 2021 estourou novamente para 10,06% devido a pandemia, mas em 2022 ela logo baixou de novo e parou nos 5,79%.

3.2.3 O DESEMPREGO

O desemprego basicamente se refere às pessoas com idade para trabalhar (14 anos pra cima), que estão disponíveis e estão tentando encontrar um trabalho, porém estão desempregados (de forma mais complexa, o desemprego é a não realização de qualquer atividade de trabalho). O mesmo pode ser causado por vários fatores, dentre eles, crises sociais, políticas e econômicas, que são os mais comuns.

Foram usados somente os dados equivalentes ao quarto trimestre dos anos, para demonstrar a situação em que os anos de 2013 a 2022 foram finalizados.

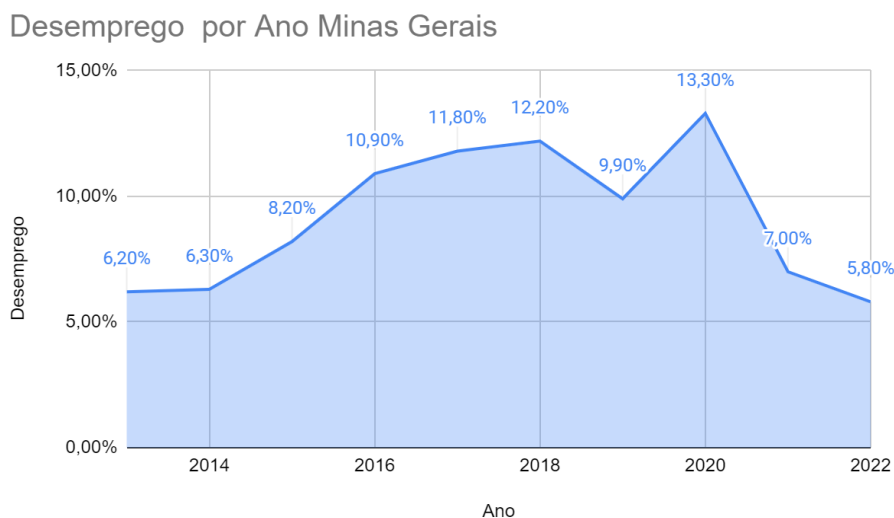
A tabela e gráfico abaixo apresentam as taxas de desemprego de Minas Gerais no 4º trimestre dos últimos 10 anos, segundo o IBGE.

Imagem 11 - Taxa de desemprego de Minas Gerais

2013	6,2%
2014	6,3%
2015	8,2%
2016	10,9%
2017	11,8%
2018	12,2%
2019	9,9%
2020	13,3%
2021	7,0%
2022	5,8%

Fonte: SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO

Imagem 12



Fonte: SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO

O desemprego de Minas Gerais veio em uma crescente de 2013 até 2018, subindo 6% nesse período e logo que ela começou a baixar no ano de 2019, veio a pandemia no ano seguinte, o que levou o desemprego ao seu nível mais alto nos últimos 10 anos, batendo 13,30%.

Entretanto, mesmo com a permanência da pandemia em 2021, tudo começou a se regularizar ao longo do ano e o desemprego foi melhorando novamente e chegou aos 5,80% em 2022.

3.2.4 O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES

A elasticidade-renda é um conceito econômico que mede a sensibilidade da demanda por bens e serviços às variações na renda do consumidor. Ela desempenha um papel crucial na compreensão de como as mudanças na renda afetam os padrões de consumo, sendo uma ferramenta fundamental para economistas, empresas e formuladores de políticas públicas. Essa medida ajuda a responder à pergunta: como as pessoas ajustam suas escolhas de consumo quando têm mais ou menos dinheiro disponível?

Neste contexto, a elasticidade-renda é uma métrica essencial para entender as dinâmicas do mercado e tomar decisões informadas, podendo ser calculada através da fórmula abaixo.

Fórmula de elasticidade:

($e = (\Delta Q/Q)/(\Delta P/P)$), onde e = elasticidade, ΔQ = quantidade demandada final menos a inicial, Q = quantidade inicial, ΔP = preço final menos o inicial e P = preço inicial.

A partir disso, para a realização da conta nesse projeto, serão utilizados os dados de quantidade de veículos emplacados no período de 2013 a 2022 no estado de Minas Gerais para identificar a demanda do setor automobilístico, e o PIB do estado nos devidos anos para representar a renda e desta forma realizar as contas de variação necessárias que para encontrar a elasticidade-renda do estado em questão.

Imagem 13 - Elasticidade Renda de Minas Gerais

Ano	Veiculos Implacados	Var imp	PIB	Var PIB	Elasticidade e Renda
2013	8.884.663	7,11%	R\$ 488.000.000.000	21,09%	0,34
2014	9.437.008	6,22%	R\$ 516.000.000.000	5,74%	1,08
2015	9.877.798	4,67%	R\$ 519.000.000.000	0,58%	8,03
2016	10.277.988	4,05%	R\$ 555.000.000.000	6,94%	0,58
2017	10.711.876	4,22%	R\$ 576.000.000.000	3,78%	1,12
2018	11.191.341	4,48%	R\$ 615.000.000.000	6,77%	0,66
2019	11.727.917	4,79%	R\$ 652.000.000.000	6,02%	0,80
2020	12.053.218	2,77%	R\$ 683.000.000.000	4,75%	0,58
2021	12.503.229	3,73%	R\$ 810.000.000.000	18,59%	0,20
2022	13.028.883	4,20%	R\$ 925.000.000.000	14,20%	0,30

Fonte: IBGE

De acordo com a elasticidade e renda apresentada no gráfico acima, percebemos elasticidade na compra de veículos nos anos 2014, 2015, 2017 onde seus valores ultrapassam o número 1, isso significa que a demanda subiu muito mais que a renda.

É possível dar ênfase no ano de 2015 onde mesmo com a variação baixa do PIB ainda houve alta demanda pela compra de carros novos, sendo assim 8 vezes maior que o aumento do PIB.

2021 se destacou por ter sido o ano com elasticidade renda mais baixa, isso indica que o aumento da demanda não acompanhou o aumento da renda. 2022 se manteve semelhante, mas com um leve aumento na demanda.

3.3 INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Os indicadores econômicos e sociais, são essenciais para a análise de longo e curto prazo, para tomadas de decisões de aspectos econômicos, visando os números apresentados nos indicadores, torna-se mais fácil a análise técnica e estrutural para que se chegue em uma conclusão do desempenho apresentado. Com isso em nosso projeto iremos apresentar 4 indicadores fundamentais para o estado de Minas Gerais, são eles:

O Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais, um dos estados mais populosos do Brasil, é diversificado e composto por setores como agricultura, mineração, indústria e serviços. A mineração desempenha um papel significativo devido à presença de recursos minerais, como minério de ferro. Além disso, o estado tem uma economia agrícola forte, com produção de café, soja, milho e outros produtos. O setor de serviços também é relevante, incluindo turismo e comércio. O PIB de Minas Gerais contribui de maneira significativa para a economia brasileira.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Minas Gerais é um indicador que avalia o bem-estar da população do estado. Em geral, Minas Gerais possui um IDH que está acima da média nacional do Brasil, refletindo um nível razoavelmente bom de desenvolvimento humano. O IDH leva em consideração fatores como saúde, educação e renda. A qualidade da educação, o acesso a serviços de saúde e a renda per capita dos habitantes contribuem para o cálculo desse indicador, demonstrando o nível de desenvolvimento humano da população mineira.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de Minas Gerais é uma medida da variação dos preços dos produtos e serviços consumidos pela população no estado. Assim como em todo o Brasil, o IPCA de Minas Gerais é utilizado para calcular a inflação. Ele reflete como os preços de itens essenciais, como alimentos, moradia, transporte e outros, estão evoluindo na região. O IPCA em Minas Gerais é acompanhado para monitorar a inflação e seu impacto no custo de vida dos habitantes do estado.

O Índice Geral de Preços (IGP) é um indicador econômico que reflete a variação de preços de uma cesta de produtos e serviços. Minas Gerais não possui um IGP específico, pois o IGP é calculado nacionalmente e engloba diversos estados e regiões do Brasil. Portanto, não existe um "IGP de Minas Gerais", mas sim um IGP que é utilizado como referência para acompanhar a inflação e os preços no estado, assim como em todo o país. O IGP é composto por três subíndices: IPA (Índice de Preços ao Produtor Amplo), IPC (Índice de Preços ao Consumidor) e INCC (Índice Nacional de Custo da Construção).

3.3.1 CONCEITUANDO OS INDICADORES

Produto Interno Bruto (PIB): O PIB representa a soma total de todos os bens e serviços finais produzidos em uma determinada região, como uma cidade, estado ou país. O PIB é um indicador fundamental para avaliar a atividade econômica e o desempenho global de uma economia. O conceito de PIB foi desenvolvido na década de 30 por Simon Kuznets, um economista russo naturalizado americano, que foi laureado com o Prêmio Nobel em 1971 em reconhecimento à relevância do PIB como um indicador abrangente para compreender o cenário econômico mundial, a necessidade de avaliar o tamanho e a renda de um país impulsionou uma extensa pesquisa que culminou no desenvolvimento deste importante indicador econômico.

O cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) utiliza diversos dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e outras instituições, como Banco Central, Receita Federal e Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Métodos de Cálculo

Existem três métodos para medir o PIB, todos chegando ao mesmo resultado. Para evitar contagens duplas, o cálculo considera apenas os bens e serviços finais.

- Abordagem da Produção: Para calcular o PIB de uma localidade, somam-se todas as riquezas produzidas na área, incluindo indústria, setor de serviços e agropecuária.
- Abordagem da Demanda: Outra forma é baseada na demanda, ou seja, o consumo. A análise considera o consumo das famílias, do governo, despesas das empresas, exportações e importações.
- Abordagem da Renda: Também é possível calcular o PIB com base na renda, somando remunerações (salários), juros, lucros distribuídos e aluguéis.

PIB per capita: Devido à falta de dados claros sobre a renda per capita no estado de Minas Gerais, estimou-se esse indicador a partir da divisão do PIB pela população do estado. Em 2010 (penúltimo censo do IBGE realizado), o PIB per capita foi de R\$17.931, já em 2021 (último censo do IBGE realizado), o PIB per capita foi de R\$37.619. Esse indicador não reflete a real renda da população, já que não leva em conta a distribuição de renda, porém pode-se analisar um estado muito rico com uma população não tão alta.

O cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que representa o valor médio de produção econômica por pessoa em um determinado país, região ou área geográfica, é geralmente feito usando um dos seguintes métodos:

Método Direto: Este é o método mais comum e simples para calcular o PIB per capita. Ele envolve a divisão do PIB total de uma região pela sua população. A fórmula é a seguinte:

$$\text{PIB per capita} = \text{PIB da região} / \text{População da região}$$

Método da Renda: Este método calcula o PIB per capita com base na renda gerada na região. É a soma de todos os rendimentos recebidos pelos habitantes da região, incluindo salários, lucros, juros e aluguéis. A fórmula é:

$$\text{PIB per capita} = \text{Renda da região} / \text{População da região}$$

Método da Despesa: Este método considera a despesa total na economia, incluindo gastos do governo, consumo das famílias e investimentos. A fórmula é:

$$\text{PIB per capita} = \text{Despesa da região} / \text{População da região}$$

Em todos esses métodos, o PIB per capita fornece uma medida útil para avaliar o padrão de vida médio de uma população, levando em consideração o tamanho da economia e o número de habitantes. Cada método pode fornecer resultados ligeiramente diferentes, mas todos têm a mesma finalidade de avaliar a produção econômica por pessoa em uma determinada região.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA): Denomina-se IPCA o índice oficial de inflação do Brasil, ele tem a função principal medir a variação de preços de uma cesta de produtos e serviços consumidos pela população, sendo influenciado pela oferta e demanda do varejo. Ele tem por objetivo englobar 90% das pessoas que vivem em áreas urbanas no país e é calculado mensalmente pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Por isso, tanto o Bacen quanto o governo federal o utilizam para realizar alterações na taxa de juros. Sendo assim, temos alguns segmentos que pesam mais que outros dentro da metodologia do IBGE para o cálculo final:

Imagem 14 - Peso dos bens e serviços no cálculo do ipca

Categoria	Peso (%)
Artigos de residência	3,8
Vestuário	4,2
Comunicação	5,2
Educação	5,5
Despesas pessoais	9,8
Saúde e cuidados pessoais	12,3
Habituação	16,1
Alimentação e bebidas	20,6
Transporte	21,9

Fonte: IBGE

Sendo assim, o cálculo é baseado em famílias de até 40 salários mínimos, divididos por estados e seus respectivos pesos:

Imagem 15 - Peso dos estados no cálculo do IPCA

São Paulo (32,3%)	Belo Horizonte (9,7%)	Goiânia (4,2%)
Rio de Janeiro (9,4%)	Salvador (6,0%)	Campo Grande (1,6%)
Belém (3,9%)	Vitória (1,9%)	Brasília (4,06%)
Fortaleza (3,2%)	Curitiba (8,1%)	
Recife (3,9%)	Porto Alegre (8,6%)	

Fonte: IBGE

O Índice Geral de Preços mais conhecido como IGP - É a média aritmética de três índices que refletem a economia, IPA (Índice de preços ao Produtor Amplo), IPC (Índice de Preços ao Consumidor) e INCC (Índice Nacional de Custo da Construção). É medido pela **Fundação Getúlio Vargas (FGV)**, tem como papel o registro da alta dos preços, desde matérias - primas agrícolas e industriais, até bens e serviços ao consumidor final, ou seja, mede a variação de preço compreendendo todas as etapas de um produto da fabricação até a venda.

Tem como finalidade servir de base para os reajustes de tarifas públicas, contratos de aluguel e planos e seguros de saúde (nos contratos mais antigos), entre outros.

O valor do IGP é calculado todos os meses e é composto pela média aritmética dos índices IPA, INCC e IPC. O IPA tem um peso de 60 %, o IPC 30 % e o INCC 10 %.

$$IGP = (IPA \times 0,6) + (IPC \times 0,3) + (INCC \times 0,1)$$

A divulgação do IGP se dá em três versões:

- IGP-DI (Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna); Faz medições do dia 1º ao dia 30 ou 31 de cada mês.
- IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado); A análise é sobre dados do dia 21 do mês anterior até o dia 20 do mês vigente.
- IGP-10 (Índice Geral de Preços 10). Este calcula os preços no período entre o dia 11 do mês anterior até o dia 10 do mês atual.

Renda per capita: A renda per capita é um indicador econômico que representa a média de renda ou ganhos de uma determinada área geográfica, como um país, região ou cidade, dividida pelo número de habitantes nessa área. Esse indicador é fundamental para avaliar o padrão de vida e a prosperidade média da população em um local específico.

Geralmente, uma renda per capita mais alta indica um nível de vida mais elevado, maior disponibilidade de recursos e acesso a bens e serviços. No entanto, a renda per capita não considera a distribuição de renda dentro da população, portanto, é importante complementar essa medida com outras informações para obter uma visão mais completa do bem-estar econômico de uma sociedade. Entretanto a renda per capita representa a média de renda da população de um país em um determinado ano ou período e é calculada dividindo-se a Renda Nacional (ou PNB) do país pelo número de habitantes.

Portanto, com o PIB do Minas Gerais em 2022 foi de R\$ 925 bilhões e sua população total de 20.538.718 habitantes a renda foi de , a renda per capita brasileira seria de aproximadamente R\$ 45.036 mil reais.

IDH (Índice de Desenvolvimento Humano): O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Minas Gerais é um indicador que avalia o bem-estar da população do estado. Em geral, Minas Gerais possui um IDH que está acima da média nacional do Brasil, refletindo um nível razoavelmente bom de desenvolvimento humano. O IDH leva em consideração fatores como saúde, educação e renda. A qualidade da educação, o acesso a serviços de saúde e a renda per capita dos habitantes contribuem para o cálculo desse indicador, demonstrando o nível de desenvolvimento humano da população mineira.

Forma de calculo do IDHi: A metodologia consiste em medir os quesitos da seguinte forma, no quesito saúde se leva em conta o quão longa e saudável é a vida dos habitantes, no quesito educação se leva em conta o acesso ao conhecimento por parte da população, e a renda é medida pelo pib per capta.

O índice de custo de vida (ICV), é um índice de inflação que mede a variação de preços de bens e serviços de consumo na região do estado de Minas Gerais, Brasil. Ele é utilizado para avaliar a evolução dos preços de itens que afetam o custo de vida da população mineira. O ICV é uma ferramenta importante para entender como a inflação impacta os consumidores e é usado como referência para reajustes de contratos e cálculos econômicos na região. No entanto, recomendo verificar fontes atualizadas para obter informações mais recentes sobre o ICV de Minas Gerais.

O ICV é elaborado pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) e segundo o mesmo, o índice é estruturado com base na análise dos seguintes grupos e subgrupos de consumo:

Alimentação: -in natura e semielaborados

- indústria da alimentação
- fora do domicílio

Habitação: - locação, impostos e condomínio

- operação do domicílio
- conservação do domicílio

Equipamento doméstico:

- eletrodomésticos
- utensílios
- móveis
- rouparia

Transporte:

- individual
- coletivo

Vestuário:

- roupas
- calçados

Educação e leitura:

- educação
- leitura

Saúde:

- assistência médica
- medicamentos e produtos farmacêuticos

Recreação:

- produtos
- serviços

Despesas pessoais:

- higiene e beleza
- fumo e acessórios

Despesas diversas:

- despesas variadas que as pessoas podem ter

O ICV é calculado usando os gastos fixos e variáveis da população.

Gastos fixos são os gastos que as pessoas têm todos os meses e que não mudam, como aluguel, mensalidade escolar e etc.

Gastos variáveis são aqueles que tendem a mudar e dentro desse grupo existem os subgrupos: gastos variáveis fixos, que são gastos como supermercado, contas de água e luz, etc. e gastos variáveis, como valores gastos em viagens, consertos automotivos, lazer e etc.

O índice de custo de vida para morar em Minas Gerais no geral é incerto, já para morar na capital do estado, Belo Horizonte, o custo de vida gira em torno dos R\$10.100,00 por mês para uma família de 4 pessoas.

Como dito, os dados de ICV de Minas Gerais são escassos e um pouco desatualizados, então levando em consideração os da capital mineira, o custo de vida de MG é relativamente alto.

3.3.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS INDICADORES

Nesta parte apresentaremos a evolução de cada indicador apresentado no módulo de Indicadores Econômicos.

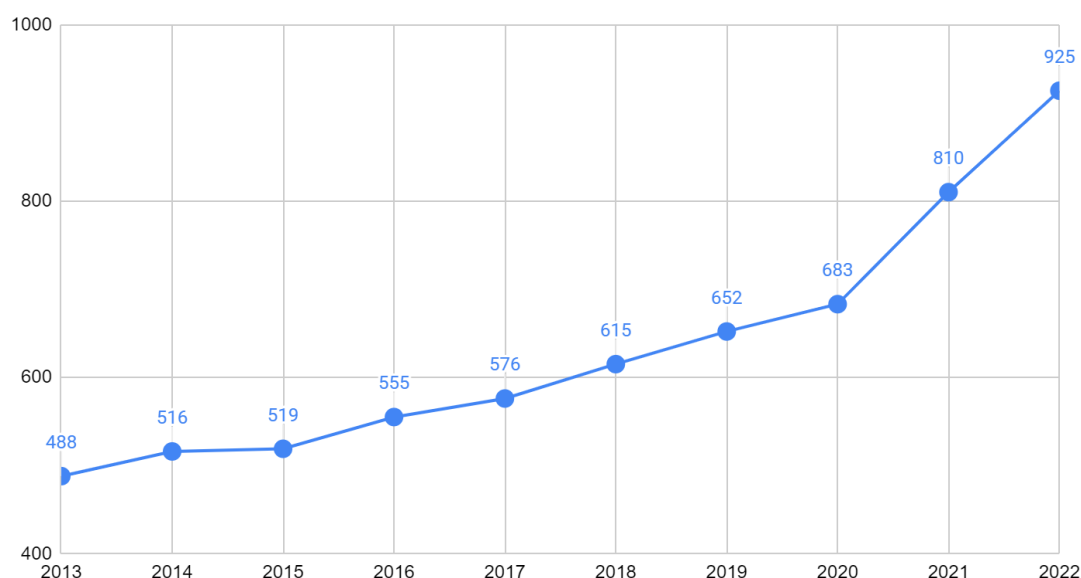
PIB-

- 2013: Aproximadamente R\$ 488 bilhões.
- 2014: Aproximadamente R\$ 516 bilhões.
- 2015: Aproximadamente R\$ 519 bilhões.
- 2016: Aproximadamente R\$ 555 bilhões.

- 2017: Aproximadamente R\$ 576 bilhões.
- 2018: Aproximadamente R\$ 615 bilhões.
- 2019: Aproximadamente R\$ 652 bilhões.
- 2020: Aproximadamente R\$ 683 bilhões
- 2021: Aproximadamente R\$ 810 bilhões
- 2022: Aproximadamente R\$ 925 bilhões

Imagem 16

Evolução do PIB de MG (Em bilhões R\$)



Fonte: IBGE

Gráfico desenvolvido pelo o grupo.

Análise da evolução histórica do PIB: Com isso é evidente que o PIB de Minas Gerais vem em uma crescente de 2013 a 2022 tendo seus valores superados a cada ano, isso vem acontecendo pois as indústrias minerais e o agronegócio ganham forças a cada vez mais no estado produzindo um aumento nos valores de seu PIB. contudo os principais motivos para a variação positiva do agronegócio é a evolução do preço dos produtos primários e o aumento na demanda por produtos alimentícios no mercado mundial, aumentando as suas importações, além disso os motivos da forte influência da indústria mineral no PIB que é causada pela centralização de minérios em seu território havendo um grande números de industriais para

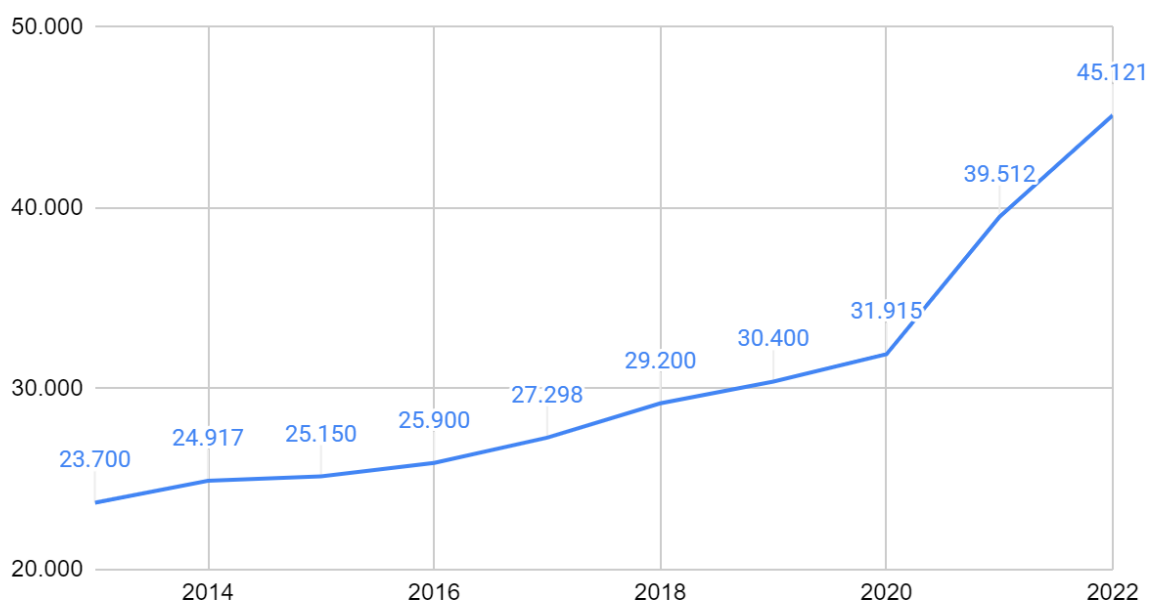
suprir as necessidades internas e externas (Exportações) no caso nos últimos anos teve um aumento do preço da commodities pela alta demanda na China. O valor de crescimento em números de 2013 a 2022 foi de aproximadamente 190%.

PIB Per Capita:

- 2013: Aproximadamente R\$ 23.700,00
- 2014: Aproximadamente R\$ 24.917,00
- 2015: Aproximadamente R\$ 25.150,00
- 2016: Aproximadamente R\$ 25.900,00
- 2017: Aproximadamente R\$ 27.298,00
- 2018: Aproximadamente R\$ 29.200,00
- 2019: Aproximadamente R\$ 30.400,00
- 2020: Aproximadamente R\$ 31.915,00
- 2021: Aproximadamente R\$ 39.512,00
- 2022: Aproximadamente R\$ 45.121,00

Imagem 17

Evolução do PIB PER CAPTA MG (Em mil R\$)



Fonte: IBGE

Os dados acima apresentam uma trajetória de crescimento significativo ao longo do período de 2013 a 2022. Em 2013, o PIB per capita estava em torno de R\$ 23.700, e desde então, houve um aumento constante em todos os anos. Isso reflete um padrão de melhoria no padrão de vida médio da população.

Os primeiros anos do período (2013 a 2016) exibem crescimento mais moderado, com aumentos relativamente estáveis, mantendo-se na casa dos R\$ 25.000 a R\$ 26.000. No entanto, a partir de 2017, ocorre um aumento mais acentuado, atingindo R\$ 27.298 em 2017 e R\$ 29.200 em 2018. Esse crescimento pode ser atribuído a fatores econômicos, políticos ou sociais que impulsionaram a economia.

Em 2020, apesar dos desafios econômicos causados pela pandemia da COVID-19, o PIB per capita atinge R\$ 31.915, sugerindo uma resiliência da economia do Estado nesse período. Em seguida, em 2021, observa-se um aumento notável para cerca de R\$ 39.512, e, em 2022, o PIB per capita atinge aproximadamente R\$ 45.121, indicando um crescimento acelerado e significativo nos últimos anos.

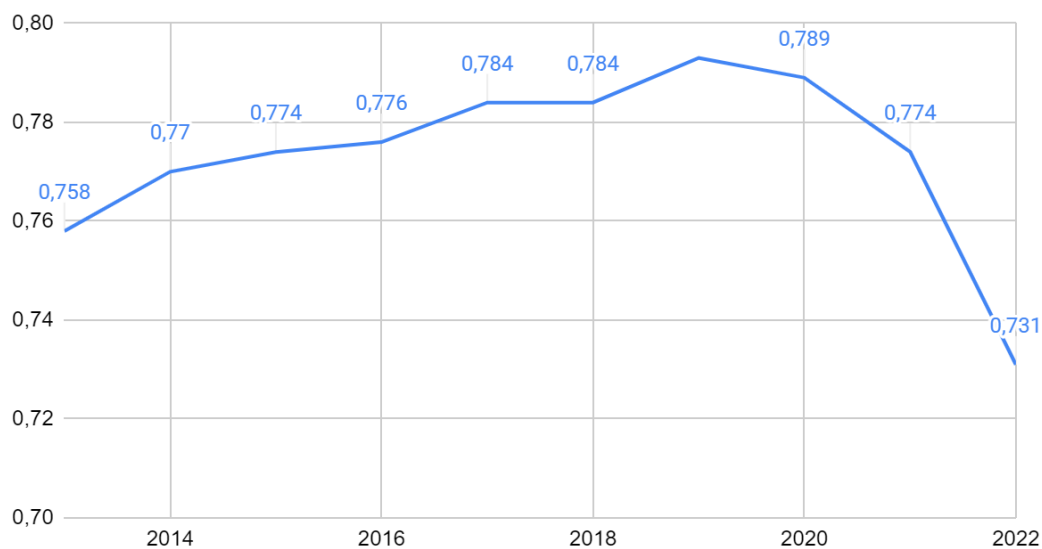
Essa análise sugere que o estado de Minas Gerais experimentou um período de crescimento econômico notável, o que é um sinal positivo de progresso econômico e melhoria do padrão de vida da população. No entanto, é fundamental ter em mente que outros fatores, como a distribuição de renda e a qualidade de vida, também desempenham um papel importante na avaliação do bem-estar econômico da sociedade.

IDH(Índice de desenvolvimento Humano)

- 2013: 0,758.
- 2014: 0,77.
- 2015: 0,774.
- 2016: 0,776.
- 2017: 0,784.
- 2018: 0,784.
- 2019: 0,793.
- 2020: 0,789.
- 2021: 0,774.
- 2022: 0,731.

Imagem 18

Evolução IDH de MG

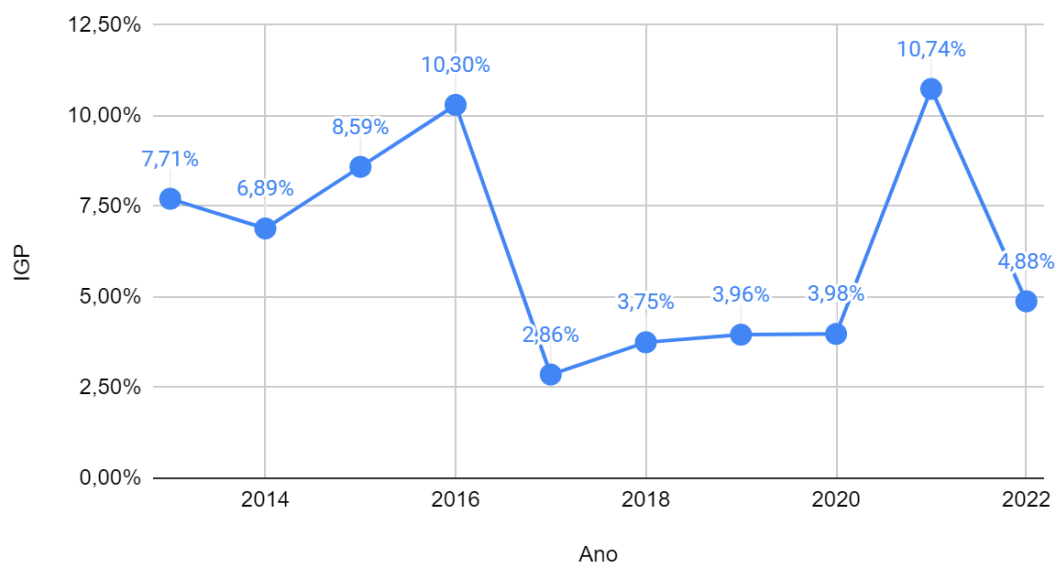


Fonte: IBGE

Atualmente, esse IDH coloca Minas Gerais na quarta posição do ranking de IDH do país, indicando que a saúde, educação e renda per capita do estado possuem uma alta qualidade em relação aos outros estados brasileiros. Desde 2010, assumiu outras posições no ranking, porém isso não reflete a queda do IDH e sim a superação por parte de outros estados. A seguir, é apresentada a evolução do **IGP** de Minas Gerais nos últimos 10 anos:

Imagem 19 - Evolução do IGP de Minas

2013	7,71%
2014	6,89%
2015	8,59%
2016	10,30%
2017	2,86%
2018	3,75%
2019	3,96%
2020	3,98%
2021	10,74%
2022	4,88%

Imagem 20**Evolução IGP de Minas Gerais**

Fonte: IBGE

A queda do IGP de Minas Gerais nos últimos anos é um resultado positivo, mas ainda há um longo caminho a percorrer para reduzir a inflação no estado. Para continuar avançando na redução da inflação, é necessário implementar políticas públicas que promovam o crescimento econômico, o aumento da oferta de bens e serviços e o controle da inflação.

ICV de Minas Gerais de 2013 a 2022:

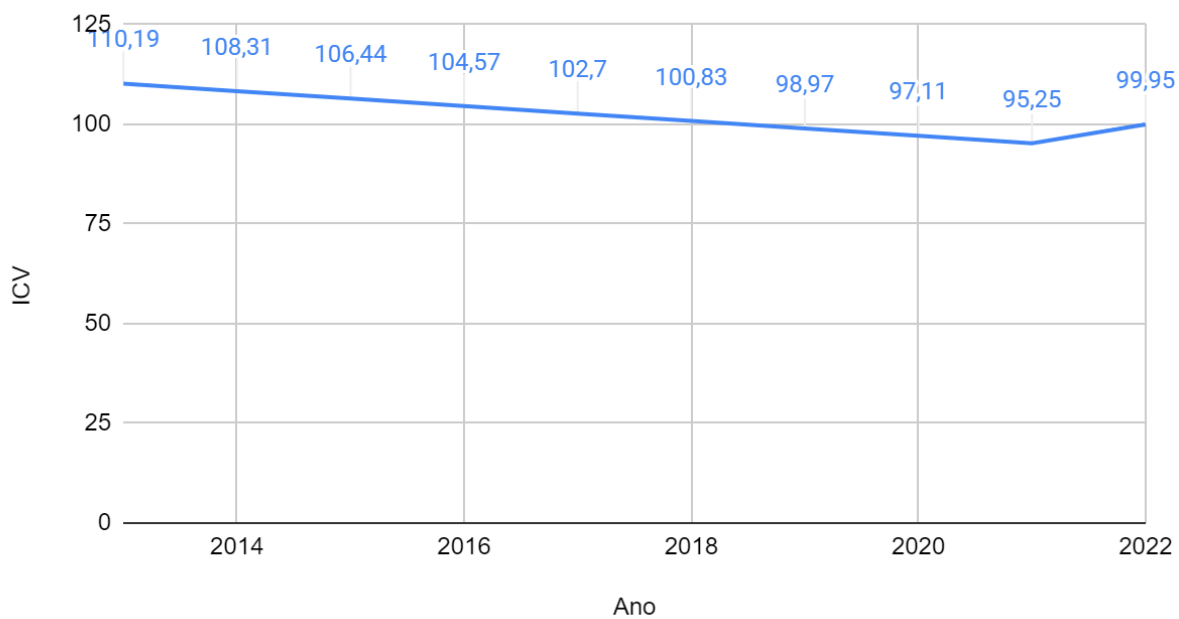
O ICV é calculado dividindo o percentual de variação dos preços dos bens e serviços consumidos por uma família de referência pelo percentual de variação do salário mínimo.

Imagem 21 - ICV de Minas

2013	110,19
2014	108,31
2015	106,44
2016	104,57
2017	102,7
2018	100,83
2019	98,97
2020	97,11
2021	95,25
2022	99,95

Imagem 22

ICV versus Ano



Fonte: IBGE

A queda do ICV de Minas Gerais nos últimos anos é um resultado positivo, mas ainda há um longo caminho a percorrer para reduzir o custo de vida no estado. Para continuar avançando na redução do custo de vida em Minas Gerais, é necessário implementar políticas públicas que promovam a queda da inflação, o aumento do salário mínimo e o aumento do emprego formal.

A seguir, é apresentada a evolução da **renda per capita** de Minas Gerais nos últimos 10 anos:

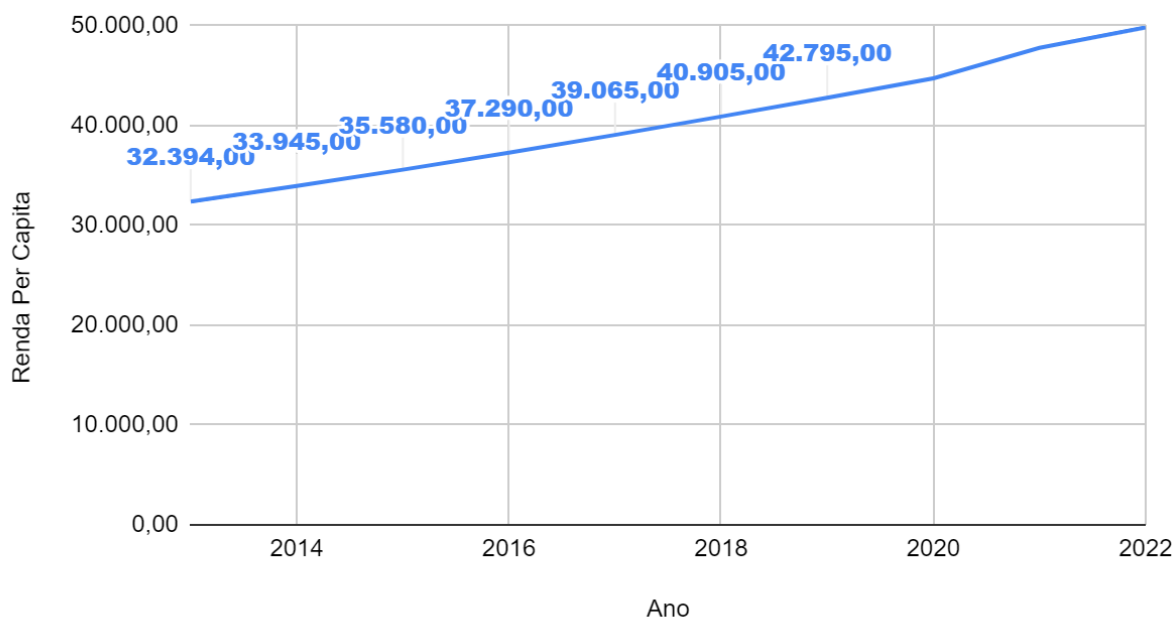
Imagem 23 - Renda per capita de Minas Gerais

2013	32.394,00
2014	33.945,00
2015	35.580,00
2016	37.290,00
2017	39.065,00
2018	40.905,00
2019	42.795,00
2020	44.735,00
2021	47.795,00
2022	49.825,00

Fonte: IBGE

Imagem 24

Evolução Renda per Capita MG



Fonte: IBGE

O crescimento da renda per capita de Minas Gerais é um resultado positivo, mas é importante ressaltar que esse crescimento foi gradual e que ainda há um longo caminho a percorrer para reduzir a pobreza e a desigualdade de renda no estado.

Para continuar avançando no desenvolvimento econômico de Minas Gerais, é necessário implementar políticas públicas que promovam o crescimento econômico, o aumento da renda e a inclusão social. Essas políticas devem ser direcionadas principalmente para as populações mais vulneráveis, como os trabalhadores de baixa renda e os moradores das áreas rurais.

Além disso, é importante monitorar a evolução da renda per capita de Minas Gerais para identificar possíveis tendências e tomar medidas para corrigir eventuais desvios.

3.3.3 PERSPECTIVAS DOS INDICADORES

PROJEÇÃO PIB 2023

A mediana das projeções do mercado para o crescimento da economia brasileira em 2023 voltou a subir, de 2,56% para 2,64%.

De acordo com o desenvolvimento.mg.gov Para 2024, a mediana das expectativas para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) foi elevada de 1,32% para 1,47%. Para 2025, subiu de 1,90% para 2,00%.

PROJEÇÃO PIB PER CAPITA

De acordo com o projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de Minas Gerais para 2024, o PIB do estado deve crescer 1,2% em relação a 2023. Com base nessa projeção, o PIB per capita de Minas Gerais em 2024 seria de R\$ 49.825,00, um aumento de 0,77% em relação a 2023.

É importante ressaltar que essa projeção é apenas uma estimativa, e o PIB per capita de Minas Gerais em 2024 pode ser maior ou menor, dependendo de fatores que não podem ser previstos com certeza, como a evolução da pandemia de COVID-19, o conflito na Ucrânia e as condições climáticas.

PROJEÇÃO IPCA

A estimativa do IPCA para este ano avançou dos 4,92% da semana anterior para 4,93%, enquanto a previsão para a inflação para 2024 saiu de 3,88% para 3,89%. As projeções de IPCA para 2025 e 2026 permaneceram em 3,50%.

Especificamente para os preços administrados, as projeções do IPCA para 2023 sobem há sete semanas seguidas, indo desta vez de 10,02% para 10,10%. Há um mês, essa estimativa estava em 9,03%. Para 2024, a projeção permaneceu nos mesmos 4,28% da semana passada, enquanto a de 2025 estacionou nos 3,81% e a de 2026 se manteve em 3,50%.

PROJEÇÃO IGP

A projeção IGP-M para 2024 é de uma queda de 1,6% em relação a 2023. Essa queda é resultado do aumento da taxa básica de juros (Selic) pelo Banco Central do Brasil (BCB). No entanto, é importante ressaltar que essa projeção é apenas uma estimativa, e o IGP-M em 2024 pode ser maior ou menor, dependendo de fatores que não podem ser previstos com certeza.

De acordo com o Portal FGV, a projeção para o IGP-M em Minas Gerais é semelhante à projeção para o Brasil como um todo. O FGV IBRE estima que o IGP-M de Minas Gerais deve fechar o ano de 2024 em 10,6%, abaixo dos 12,24% registrados em 2023.

PROJEÇÃO RENDA PER CAPTA

Uma projeção alternativa para a renda per capita de Minas Gerais em 2024 é feita pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA). O IPEA estima que a renda per capita de Minas Gerais deve crescer 1,5% em 2024, chegando a R\$ 50.730,00. Essa projeção é mais otimista do que a projeção do IBGE.

A projeção renda per capita para 2024 é de um crescimento de 1,2%. Essa projeção é baseada no crescimento econômico do estado, que deve ser de 1,2% em 2024. No entanto, é importante ressaltar que essa projeção é apenas uma estimativa, e a renda per capita de Minas Gerais em 2024 pode ser maior ou menor, dependendo de fatores que não podem ser previstos com certeza.

PROJEÇÃO DE IDH

A projeção para o IDH de Minas Gerais para os próximos anos é de que se mantenha estável na margem de 0,77, já que nos últimos 10 anos, a variação foi de apenas 0,04 e as variações de ano em ano são menores que 0,01. Além disso, desde 2015, o IDH do estado se manteve entre 0,77 e 0,78.

PROJEÇÃO ICV

De acordo com o projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de Minas Gerais para 2024, o Índice de Concentração de Renda de Minas Gerais (ICV) deve cair de 0,55 em 2023 para 0,53 em 2024. Essa queda de 2% representa um avanço na redução da desigualdade de renda no estado.

3.4 ECONOMIA POLÍTICA

A economia política contemporânea é uma área de estudo, que tem como ponto central a análise das relações econômicas e sociais. Ela busca entender como os sistemas econômicos funcionam e como os mesmos afetam a vida das pessoas. Tem como base uma abordagem interdisciplinar que integra conceitos e teorias da economia, da política e da história.

Seus temas principais giram em torno do funcionamento do capitalismo, das desigualdades econômicas, da pobreza e da miséria, do desenvolvimento econômico, entre outros. É um campo de estudo bem dinâmico, que evolui constantemente para responder às mudanças do mundo. Se faz essencial para a compreensão das questões econômicas e sociais do nosso tempo.

Algumas das principais escolas de pensamento que influenciaram ou ainda influenciam a economia política contemporânea são o pensamento econômico keynesiano, o pensamento econômico Marxista e o pensamento econômico que consideramos como a escola clássica que envolve pensadores como Adam Smith, David Ricardo e Thomas Malthus.

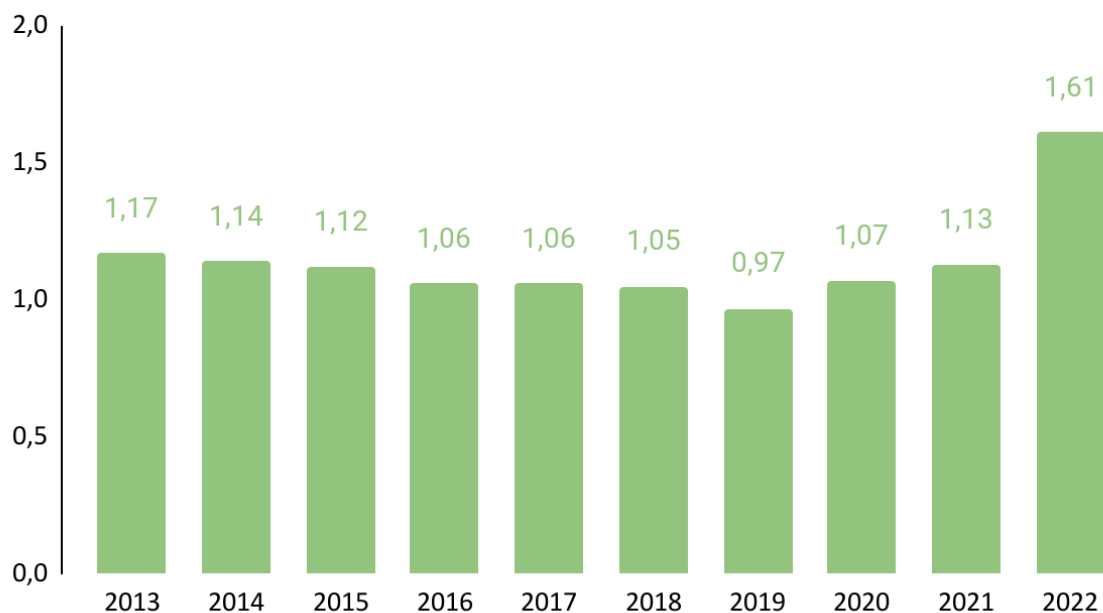
3.4.1 OS PROGRAMAS DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

Com o seu início em 2003/04 o programa PBF mais conhecido como bolsa família, busca atender pessoas desempregadas, com rendimentos insuficientes para manter suas famílias ou que exercem atividades precárias. O PBF evoluiu muito no decorrer de 20 anos, passando por diversas mudanças tanto nos seus requisitos, quanto no valor distribuído por pessoa. De acordo com o Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 jan. 2004, pág 1. A Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004, criou o Bolsa Família como um programa de transferência de renda com condições classificatórias, destinado a famílias em situação de pobreza e extrema pobreza. Atualmente o programa contempla cerca de 54,3 milhões de pessoas e o investimento na casa dos R\$14 bilhões. Somente no estado de Minas Gerais são cerca de 1.2 milhão de pessoas beneficiadas (até junho de 2023) a uma média de R\$675,09 por família, o que requer aproximadamente R\$1 bilhão em repasse do governo federal.

No gráfico abaixo estão apresentados o total de famílias (em milhões) beneficiadas pelo Bolsa Família no estado de Minas Gerais para os anos em análise.

Imagem 25

Famílias beneficiadas pelo Bolsa família (milhões)



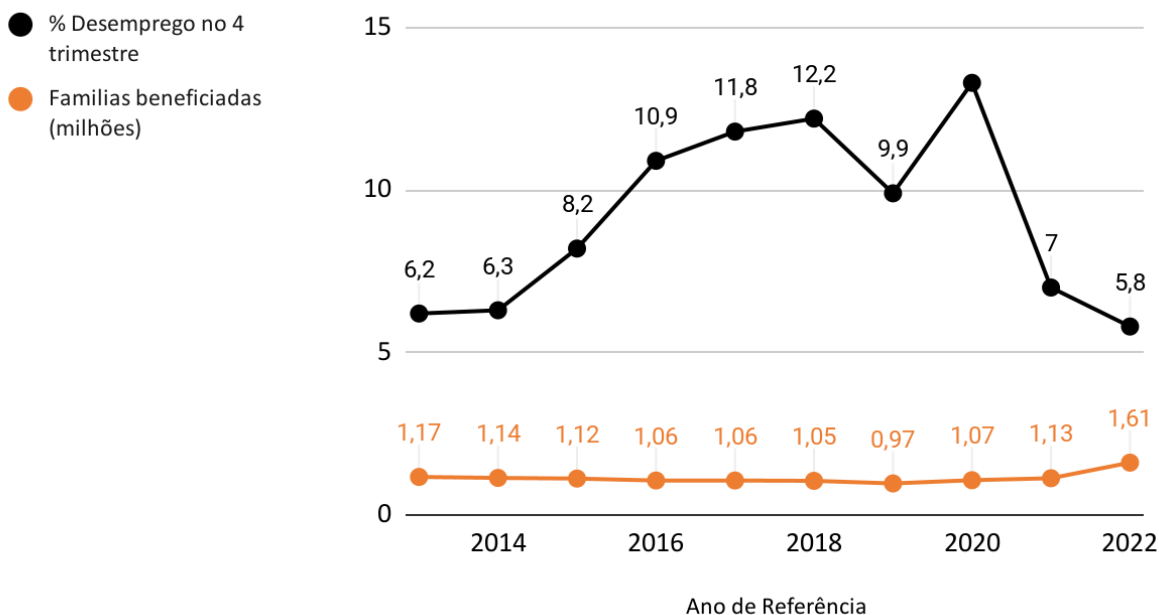
Fonte: SAGICAD

Fonte: Diário Oficial da União

3.4.2 OS PROGRAMAS DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA, O PIB E O DESEMPREGO

Com os dados em mãos podemos observar se há ou não uma relação entre o número total de cidadãos beneficiados e os índices de desemprego e também entre o valor total de renda distribuído e as variações no PIB no período de 2013 a 2022.

Primeiro é preciso analisar os dados graficamente para obter uma melhor compreensão dos dados, e assim traçar uma possível relação, como apresentado no gráfico abaixo.

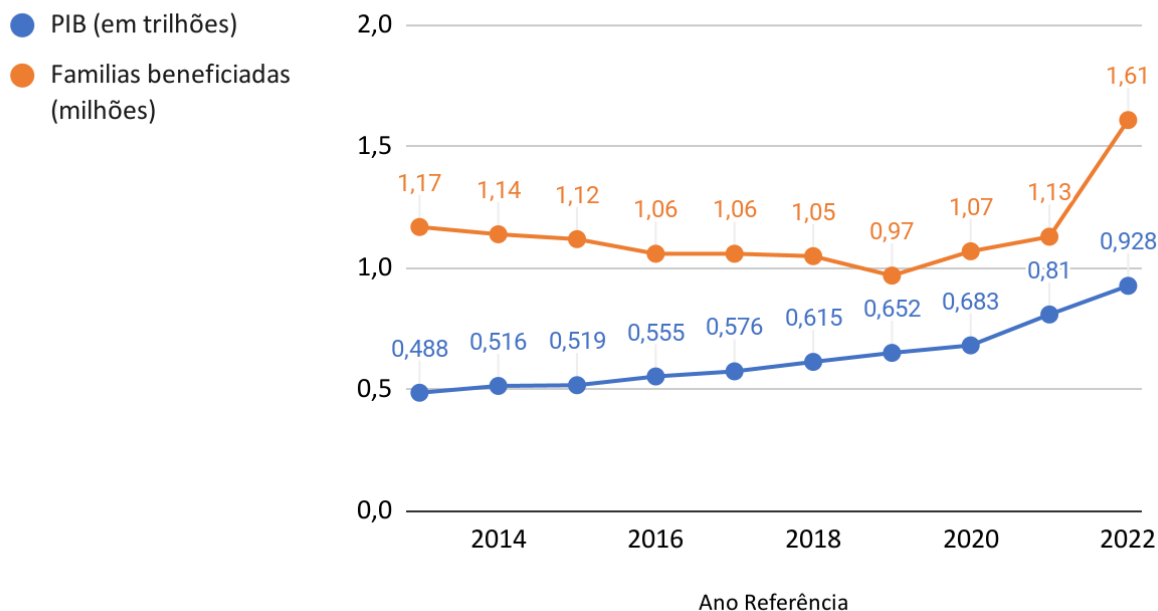
Imagem 26**Desemprego versus Famílias beneficiadas**

Fonte dados desemprego: **SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO**

Fonte dados bolsa família: **VIS DATA 3**

Com os dados do número total de famílias beneficiadas e da porcentagem de desemprego no quarto trimestre de cada ano, podemos concluir que em geral a quantidade de famílias beneficiadas pelo programa do bolsa família tem uma tendência a aumentar em tempos de crise econômica, quando há aumento do desemprego e da pobreza. Isso porque o PBF é um mecanismo de transferência de renda que ajuda a minimizar os efeitos negativos da crise sobre as famílias mais vulneráveis.

Esse fato fica mais evidente quando olhamos para o gráfico no período da crise do Covid 19, quando a porcentagem de desemprego saiu de 9,9 no quarto trimestre em 2019 para 13,3 em 2020 e o número de famílias beneficiadas pelo programa saiu de 0,97 para 1,07 milhões no mesmo período.

Imagem 27**PIB versus Famílias beneficiadas**

Fonte: SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

A relação entre o total de famílias beneficiadas e o PIB respectivamente segue o mesmo raciocínio haja vista que ainda estamos falando do programa de distribuição de renda e seus efeitos, que ficam ainda mais evidentes em tempos de crise.

Porém vale ressaltar que essa relação não é direta, pois existem muitos outros fatores que podem influenciar as variações em qualquer um dos indicadores. No entanto, os dados apresentados nos ajudam a entender que de fato o programa possui um papel importante na redução dos impactos econômicos da crise sobre as famílias mais vulneráveis e consequentemente em todo o estado.

3.5 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: LIDERANDO NA ATUALIDADE

Embora a concepção de liderança seja abrangente, pode ser descrita como a aptidão para mobilizar um grupo específico de indivíduos na consecução de um propósito comum. A liderança é uma competência que pode ser cultivada e compartilhada antes de assumir um

cargo. Este é um procedimento de antecedência que precede todas as outras fases. Não existe um contexto específico para observar ou aplicar a liderança, uma vez que ela pode ser identificada em diversos ambientes, como o profissional, familiar, escolar e em grupos sociais. No contexto empresarial, a liderança desempenha um papel crucial no êxito das empresas, pois é responsável por motivar os liderados e orientar seus esforços em prol dos objetivos da organização. O desenvolvimento da liderança oferece uma série de vantagens, tais como o fortalecimento da autoestima, a melhoria das aptidões sociais e de comunicação, o aprimoramento das capacidades de resolução de problemas e de tomada de decisões, além de exercer uma influência positiva sobre as pessoas e auxiliar na consecução de metas tanto pessoais quanto profissionais.

3.5.1 LIDERANDO NA ATUALIDADE

No âmbito do tema "Liderando na Atualidade," é importante destacar quatro tópicos cruciais que são essenciais para o desenvolvimento de líderes eficazes:

Tema 1: A Arte de Influenciar Pessoas

Neste tópico, discute-se a habilidade de influenciar e persuadir os outros de maneira positiva. Isso envolve a capacidade de comunicar de forma eficaz, entender as necessidades e motivações das pessoas e construir relacionamentos sólidos. Um exemplo prático seria um líder que usa a empatia para resolver conflitos na equipe, reconhecendo as preocupações de seus membros e encontrando soluções que atendam a todos.

Treinamento Sugerido: Treinamento em Comunicação Eficaz e Gestão de Conflitos.

Tema 2: Líder de Mim Mesmo (Subtópico)

Neste tópico, aborda-se a autorreflexão e o autodesenvolvimento como um líder. Isso implica o autoconhecimento, o estabelecimento de metas pessoais e a gestão eficaz do tempo. Um exemplo prático seria um líder que define metas pessoais alinhadas com os objetivos da equipe e estabelece um plano para alcançá-las.

Treinamento Sugerido: Treinamento em Gestão do Tempo e Autodesenvolvimento.

Tema 3: Líder de Outras Pessoas

Este tópico trata de como liderar e inspirar equipes. Isso inclui a delegação de tarefas, o reconhecimento das habilidades de cada membro e a capacidade de motivar a equipe para alcançar os objetivos em comum. Um exemplo prático seria um líder que atribui tarefas de acordo com as competências de cada membro da equipe e reconhece publicamente o bom desempenho.

Treinamento Sugerido: Treinamento em Gestão de Equipe e Motivação.

Tema 4: Conheça Seu Estilo

Neste tópico, aborda-se a importância de reconhecer e adaptar seu estilo de liderança de acordo com a situação e as necessidades da equipe. Isso inclui estilos autocráticos, democráticos e de liderança situacional. Um exemplo prático seria um líder que sabe quando ser mais autoritário para lidar com uma crise e quando ser mais democrático para envolver a equipe na tomada de decisões.

Treinamento Sugerido: Treinamento em Inteligência Emocional e Liderança Situacional.

Cada membro da equipe pode se beneficiar desses treinamentos para melhorar seu desenvolvimento profissional, alinhando-se aos tópicos específicos que mais se aplicam às suas funções e necessidades individuais. Esses treinamentos ajudarão a equipe a se tornar líderes mais eficazes na atualidade, capazes de influenciar positivamente as pessoas, liderar a si mesmos e outros, e adaptar seu estilo de liderança de acordo com as circunstâncias.

3.5.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA

Foi realizado o vídeo com a equipe em modelo de podcast, com perguntas relacionadas a liderança em diversos contextos diferentes, trazendo diversificação dos pontos e novas ideias sobre liderança a todos os ouvintes.

Segue o vídeo: <https://youtu.be/Bq9nJm7Z81c>

4 CONCLUSÃO

No presente trabalho, foram realizadas pesquisas baseadas nos conhecimentos adquiridos em aulas, as quais revelaram as relações entre os principais indicadores econômicos, o Programa de Transferência de Renda e a Bolsa de Valores do País em relação a um estado. O estado em questão foi Minas Gerais, além dos aprendizados de sala, foram usados os dados de órgãos renomados como IBGE, FJP e IPEA para a realização do projeto.

Os resultados das pesquisas indicaram que a relação entre o PIB do estado de Minas Gerais e a Bolsa de Valores é consideravelmente baixa. Podemos explicar esse fato, ao observar que o estado tem uma economia bem diversificada, e que muitos setores contribuem para o seu crescimento.

Entretanto, a relação entre o IPCA do estado e a Bolsa de Valores é mais forte. Isso porque o aumento do índice (IPCA) diminui o poder de compra dos consumidores, o que afeta de forma direta e negativamente o desempenho das empresas.

A relação entre o Programa de Transferência de Renda e os indicadores econômicos também foi comprovada. Os resultados indicaram que o Bolsa Família tem um papel importante na redução dos impactos econômicos das crises e da desigualdade econômica sobre as famílias mais vulneráveis.

Em conclusão, os resultados da pesquisa indicam que os indicadores econômicos, o Programa de Transferência de Renda e a Bolsa de Valores estão interligados e a compreensão dessas relações é importante para a tomada de decisões políticas e econômicas

Além disso, é possível notar que Minas Gerais é um estado muito bem desenvolvido e que vem em uma grande crescente dos últimos 10 anos pra cá, com seu PIB aumentando exponencialmente e agora com a pandemia já sendo passado, a situação vem melhorando para a inflação e o desemprego do estado.

REFERÊNCIAS

Assembléia legislativa de Minas Gerais ALMG. Disponível em:<<https://www.almg.gov.br/atividade-parlamentar/orcamento-do-estado/ldo/>> Acesso em 14 out. 2023

Central única dos trabalhadores de Minas Gerais. Disponível em:<<https://mg.cut.org.br/indicadores/inflacao-mensal-ipca>> Acesso em 12 set. 2023

Focus - Relatório de Mercado. Disponível em:<<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>> Acesso em; 09 set. 2023

Fundação Getulio Vargas FGV. Disponível em:<<https://portal.fgv.br/noticias/igpm-resultados-2022>> Acesso em: 17 set. 2023

Fundação Getulio Vargas FGV e Instituto Brasileiro de Economia IBRE. Disponível em:<<https://portalibre.fgv.br/igp>> Acesso em 15 set. 2023

IBGE Cidades. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/pesquisa/10060/60147?tipo=grafico>> Acesso em : 23 out. 2023

IBOVESPA B3. Disponível em:<https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-amplos/ibovespa.htm> Acesso em: 15 out. 2023

Instituto Brasileiro de Geografia Estatística IBGE. Disponível em:<<https://www.ibge.gov.br/>> Acesso em: 25 set. 2023

Instituto de pesquisa econômica aplicada IPEA. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/>> Acesso em 07 set. 2023

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em:<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html>> Acesso em: 18 set. 2023

Secretaria de avaliação, gestão da informação e cadastro único SAGICAD. Disponível em : <<https://x.gd/50NqW>> Acesso em: 15 set. 2023

Secretaria de desenvolvimento econômico SEDE. Disponível em <<https://x.gd/fDOAs>> Acesso em 25 set. 2023